

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS

ANNO 52.º — Fundador,

Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adiantado)—Com estampilha: anno, 3,750 reis. Sem estampilha: 3,520 reis. Número do dia, 50 reis; atrasado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida. A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 30 reis por linha. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assignantes gozam o privilegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

MANOBRAS EM FERIAS

Como é proprio da estação, e dos nossos costumes meridionaes, estamos n'um periodo de sensaboria politica, em que nada se faz e nada ha que dizer.

Os ministros divertem-se, e o publico desinteressa-se da marcha dos negocios, para cuidar sómente de distrair-se tambem das difficuldades da vida, e descançar da aspera labutação de todo o anno.

Pensar em questões partidarias n'esta epocha, e discuti-las, é de mau gosto, e causa até risota.

No entanto, ha ainda organizações tão freneticamente facciosas, que andam por ahí tractando já de pedir e comprar votos para as futuras eleições municipaes, e n'um ou n'outro ponto do paiz a intriga da perseguição vai fazendo das suas.

Por maiores, porém, que sejam os partidarios, e vivas as paixões, ninguém se importa agora com isso.

Que o governo caia ou não antes da abertura das camaras, ou perante ellas, que vençam estes ou aquelles a campanha camararia, que passe ou não passe o contracto dos tabacos, que o rei vá ou não vá ao Brazil, pouco importa. O que n'este momento interessa é se as manobras do Bussaco serão ou não espectaculosas, e se vale a pena ir até á Cruz-alta para ver batalhar com balas de papel e espadas de cortiça.

A nós parece-nos que com soldadinhos de chumbo o divertimento seria igual, a utilidade não menor, e a economia muito grande.

São modos de vêr.

Pelo tribunal

Na segunda-feira foi julgado, em policia correccional, o reu João Pereira Cidade, surdo-mudo, d'aqui, pelo furto d'uma nota de 25500 reis ao commerciante d'esta cidade, sr. Francisco Meireles. Provou-se o crime, sendo o reu condemnado na prisão já soffrida, sem custas nem sellos, por ser pobre.

Tambem foi julgado, em processo correccional, o reu José Marques da Silva, d'Arada, accusado pelo crime de ter agredido sua mãe com uma bofetada. A accusação provou-se, mas attendendo a que o reu era casado e tinha bastantes filhos e teve sempre bom comportamento, foi apenas condemnado na pena de 2 mezes de prisão correccional, levando-se-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, e sem custas nem sellos por ser pobre.

Egualmente foi julgado, em policia correccional, o reu Dionisio de Mattos Ferreira, da Oliveirinha, pelo crime de furto, sendo condemnado na pena de prisão já soffrida, sem custas nem sellos por pobreza.

Cartões de visita

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, Anadia; e o sr. José Pedro da Silva.
Amanhã, a sr.ª D. Luiza Ernestina da Fonseca Regalla.
Alem, as sr.ªs D. Maria Carolina e D. Maria Camilla d'Oliveira Machado, Braga; e D. Emilia Mendonça Barreto.

REGRESSOS:

Retirou d'Aveiro, onde esteve em serviço d'exames, para o Porto, o sr. Angelo Coelho de Magalhães Vidal, professor de desenho no lyceu d'aquella cidade.

Vindo das Pedras salgadas, regressou já á sua formosa vivenda de Carregosa o rev.º sr. Bispo-conde, venerando prelado d'esta diocese.

ESTADAS:

Vimos no sabbado em Aveiro os srs. conde de S. João-de-vér, Francisco d'Almeida e Brito, dr. Antonio Thomaz da Maia Mendonça e o tenente-coronel, Leopoldo Furtado.

DOENTES:

Aggravaram-se infelizmente os padecimentos do sr. José Ança Junior, extremoso pae dos nossos amigos, srs. conde José Maria Ança e padre Manuel Ança, illustrados vice-reitores e professores do seminario de Beja. Sentimos e apeteçemos as rapidas melhoras do enfermo.

Tem estado doente n'estes dias, na sua casa da Oliveirinha, o nosso collega, sr. padre Manuel Rodrigues Vieira, digno professor do lyceu nacional d'Aveiro.

Está já melhor o sr. Jeremias Lebre.

Tambem tem sentido alivios, com o que folgamos, o hóssio velho amigo, sr. José Antonio Pereira da Cruz.

Esteve doente tambem o activo escriptor de direito em Vagos e nosso amigo, sr. Accacio Calisto.

Tem estado doente, mas está já melhorado, o filhinho do sr. Mario Duarte.

Esteve muito incommodada, mas encontra-se felizmente melhor, a sr.ª D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros.

Tem estado tambem doente o sr. capitão Adolpho Butheier.

VILLEGIATURA:

De visita a seu pae e irmão, tem estado em Ilhavo o sr. padre Manuel Ança, esclarecido escriptor da camara ecclesiastica de Beja.

Estão na Preza, de visita a seu pae, o brioso official do exercito de Africa, sr. Laurentino Affonso Fernandes, e Domingos Affonso Fernandes, proprietario em Caneças.

Estão em Anadia as sr.ªs D. Maria e D. Alice Rebello Cancellia, filhas do nosso presado amigo, sr. dr. José Paulo Cancellia.

Estiveram no Banheiro de visita a pessoas de familia, o sr. dr. Manuel Joaquim Ruella e seu filho João Pedro Ruella.

Regressou á sua casa de Theamonde, em Carregosa, o sr. commendador João Borges d'Almeida.

Partem hoje para Caneças o nosso amigo, sr. José Reynaldo Rangel de Quadros e sua esposa.

Regressaram de Coimbra o nosso presado amigo e collega, sr. Silveiro de Magalhães e sua esposa.

ALEGRIAS NO LAR:

Para o nosso estimavel collega, redactor principal da *Independencia d'Agueda*, sr. dr. Eugenio Ribeiro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Clementina Camossa, filha do sr. Benjamin de Pinho Camossa, abastado capitalista e considerado commerciante em Agueda.

THERMAS E PRAIAS:

Estiveram n'estes dias no Pharol, de visita, os srs. João de Moraes Machado e esposa, Carlos Duarte, Fernando de Vilhena, Antonio Machado, Firmino Manuel Pereira de Vilhena, José Roballo, Arthur Reis, Alexandre Ferreira da Cunha e Souza, D. Gisanta Regalla de Rezende, dr. Jayme de Magalhães Lima, Jeremias da Conceição Lebre e esposa, dr. José Alves Moreira, esposa e filhos, dr. Lourenço Peixinho, D. Ernestina Grouel da Rocha e filhos, Antonio e José Calheiros, padre Lourenço Salgueiro, Carlos Rocha, Domingos Guimarães, José Antonio Marques, Marques Villar e Alberto Catalá.

Chegou alli com sua esposa o sr. Luiz Alberto Conceiro da Costa.

Com seu filho e nora está no Forte o sr. Antonio Augusto Duarte e Silva.

Estão na Curia o sr. Abel Regalla e sua esposa.

Hospede de seu irmão, o sr. Luiz Alberto Conceiro da Costa, está no Pharol a sr.ª D. Amelia Conceiro da Costa, gentil filha do sr. Francisco Manuel Conceiro da Costa.

Partem para alli ainda n'esta semana as familias dos srs. Albino Pinto de Miranda e João da Silva Salgueiro.

Chegou alli tambem com sua familia a sr.ª D. Carlota Martins.

Chegou á praia d'Espinho com sua familia o integro procurador regio da relação do Porto e nosso amigo, sr. dr. Adriano Carlos Vaz Pinto.

Tambem ali chegou com sua esposa e filha, o major de cavallaria, nosso amigo, sr. Leopoldo da Costa Sousa Pinto Basto.

Já chegou áquella praia com sua familia o sr. dr. Adriano Luiz de Oliveira Pessa.

Segue em principio de setembro para a mesma praia o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, com sua esposa e filha.

Estiveram ali, de visita, os srs. Severiano Juvenal Ferreira, capitão Butheier, Alberto Catalá, Accacio Tei-

xeira da Costa, João de Moraes Machado, conselheiro Furtado Dantas, presidente da relação do Porto, alfares Mario Gamellas e Reynaldo Vidal Oudinot.

De Vizeu partiram para ali tambem a esposa e filhos do sr. dr. Bento Teixeira de Figueiredo Amaral, grande proprietario na Beira-alta e em Traz-os-montes. Este nosso amigo ainda se demora algum tempo n'aquella cidade, seguindo depois para a dita praia.

Tambem ali está com sua familia o sr. dr. Alexandre de Lemos, major-medico em serviço na 6.ª divisão militar (Villa-real), e que veio para Aveiro com a cavallaria n.º 10, em janeiro de 1885, como cirurgião ajudante, quando este regimento aqui deu entrada.

O Pharol e a Costa-nova tem sido n'estes ultimos dias muito visitados por numerosas caravanas de forasteiros d'este districto e de fóra.



BEM VINDO

Chegou no domingo á noite ao seu antigo solar da Oliveirinha, o nosso presadissimo amigo, sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso.

Vem ali descançar um pouco dos seus trabalhos de juiz do Supremo-tribunal-de-justiça e matar saudades do tempo da juventude, embora recordações dos entes queridos que perdeu, lhe avivem feridas do coração, que nunca cicatrizam.

A sua vinda é motivo de jubilo para toda aquella povoação, que vê n'elle não só o representante dos antigos senhores da terra, mas o seu melhor amigo, pois o sr. conselheiro Castro Mattoso a todos recebe, a todos acolhe com paternal carinho e com egual affecto.

E se é motivo de jubilo para os povos da Oliveirinha a vinda de s. ex.ª, não é menor para os aveirenses, que, verdadeiramente amigos da sua terra, collocam acima de tudo o bem estar d'ella, a sua prosperidade e engrandecimento, tem no sr. conselheiro Castro Mattoso um desinteressado e dedicadissimo patrono.

Em nome d'estes damos a s. ex.ª as boas vindas, e n'isto não cumprimos apenas um dever de cortesia, mas de entrañado affecto e infinda gratidão.

Ninguém n'este ultimo quarto de seculo mais do que o sr. conselheiro Francisco de Castro Mattoso tem trabalhado em prol dos melhoramentos materiaes d'este districto, que se presa em o contar no numero dos seus filhos mais dilectos e prstimosos.

Partidario lealissimo e amigo dedicado, colloca sempre acima de tudo, o bem e a prosperidade d'esta circumscriptão administrativa, onde nasceu, onde tem a sua casa e onde conta verdadeiros e numerosos amigos.

Conta dedicacões provadas em todos os campos, respeitadores em todas as classes, e reconhecidos em toda a parte.

Nunca recusou protecção aos que lh'a imploram, nem tão pouco invocou jámais o reconhecimento dos que protegeu.

Servindo como delegado do procurador regio n'uma das mais importantes comarcas d'este districto e depois por largos annos o lugar de ajudante e o de procurador regio junto da relação do Porto, com uma independencia de caracter e espirito de rectidão, que ainda são lembrados como exemplo, e, exercendo mais tarde em Coimbra o lugar de juiz de direito, ali, como em toda a parte, bem depressa conquistou as sympathias de todos, pela sua illustração e espirito altamente recto e conciliador. Juiz da relação dos Açores, d'onde foi transferido para a relação de Lisboa, e promovido depois para o Supremo-tribunal tem feito em todos estes cargos um lugar distinctissimo.

Em 1884 apresentou a sua candidatura a deputado pelo circulo plurinominal de Aveiro. A sua eleição foi um dos maiores triumphos eleitoraes de que ha memoria. O sr. Castro Mattoso propunha-se então pela primeira vez deputado e era cruaente guerreado pelo partido regenerador, então no poder; pois apesar d'isso obteve uma maioria enorme sobre os dois candidatos governamentais, sendo elle então o unico deputado progressista que nos circulos plurinominaes foi eleito pela maioria. Deputado da opposição acompanhou sempre com a maxima lealdade os seus collegas do lado esquerdo, mas não deixou tambem de pugnar sempre pelos interesses do circulo que o elegera e de quem era filho. As obras da nossa barra, a vinda immediata para aqui do regimento de cavallaria e a edificação do quartel de Sá e a viação districtal e municipal mereceram-lhe particular attenção.

Isto no que diz respeito ao concelho de Aveiro, pois a influencia e protecção de s. ex.ª estendeu-se não só aos restantes concelhos do circulo, mas todo o districto.

Aveiro alem de muitos outros beneficios, deve ao sr. conselheiro Castro Mattoso, a redução do imposto do sal em 1885 e mais tarde a total extincção do mesmo imposto, questão da mais alta importancia para a cidade, tratada por elle com uma energia e persistencia como no parlamento portuguez se estava pouco acostomado a vêr.

Mas ha mais.

Quando na sessão parlamentar de 1887 o nosso illustre amigo e director sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, então deputado por Ovar, apresentou um projecto concedendo á junta geral réis 8.000\$000 de subsidio para a construção do edificio para as repartições publicas do dis-

tricto, cuja iniciativa lhe pertencia, o sr. conselheiro Castro Mattoso collaborou com elle na sua confecção, trabalhando eficazmente, dedicadamente para a remoção de todos os attritos que as ambições alheias lhe levantaram, e influindo com prodigiosa actividade e assombrosa dedicação para que o projecto se transformasse em lei.

E como este muitos outros serviços que seria longo enumerar.

Poderosas razões de conveniencia partidaria obrigaram o sr. conselheiro Castro Mattoso a apresentar a sua candidatura em 1887 por Coimbra. Aveiro não pôde, portanto, mais uma vez ter a honra de lhe conferir o diploma de seu representante, que elle tanto honrara e enobreceira e que com tão relevantes e proficuos serviços prestara ao circulo e ao paiz. O sr. conselheiro Castro Mattoso continuou, porem, sendo o indefeso advogado de todas as necessidades e o inconcusso propugnador de todos os interesses do seu Aveiro, sem com isso esquecer Coimbra.

Nas duas cidades existem eloquentes testemunhos do muito que se deve ao sr. conselheiro Castro Mattoso. Na de Coimbra está-se agora a principiar a sentir o altissimo serviço da nova canalisação publica, no de Aveiro vê se crescer de dia para dia o edificio do novo hospital, melhoramento não menos importante do que aquelle, e ambos devidos á decidida protecção do sr. conselheiro Mattoso.

Miudezas

Ourso amigo, sr. Thomaz Vicente Ferreira, um dos melhores e mais considerado alfaiates da nossa terra, acaba de mudar o seu estabelecimento para o centro da rua Direita, onde esteve o sr. Albano Pereira, esperando que os seus amigos e numerosos freguezes ali concorram a visitá-lo, certos da excellencia e boa qualidade das suas fazendas, bom corte, e modicidade de preços, predicações estes que muito o recomendam e o tornaram ultimamente tão procurado.

Estão em Espinho, em serviço, 3 guardas civis e o cabo n.º 3 da policia d'esta cidade.

Noticias militares

Vae já grande borborinho em todas as estações militares que tem de intervir nas proximas manobras. Os exercicios parciais do nosso 24 começaram hontem, tencionando o digno coronel commandante vibacar nos areas do Pharol, todas as manhãs.

No dia 3 de setembro devem estar em Luzo todas as tropas que tomam parte nos exercicios. As unidades de infantaria e engenharia marcham pela via ferrea, e as restantes pela via ordinaria, indo, entretanto, o nosso esquadrão de comboyo até á Mealhada.

Afim de ser tocada por aquella occasião na 5.ª divisão militar, foi distribuida ás bandas de musica pertencentes aos corpos que tomam parte nas mesmas manobras, a opera «Tanhauser».

As quatro bandas de infantaria 7, 15, 23 e 24, ensaiarão em Coimbra, provavelmente no magnifico salão do «Sport-club» as peças que tem de executar durante a missa campal.

O proprietario do hotel do Bussaco communicou superiormen-

te que fornecia almoços e jantares a officiaes ao preço de 1\$200 reis por cabeça.

Teem chegado n'estes dias varios contingentes de forças de cavallaria, caçadores, infantaria e artilheiros.

Consta que, a seu pedido, vae ser transferido d'aqui o prestigioso commandante de infantaria 24, sr. coronel João Antonio de Faria Pereira. Para sentir é isso.

Por tal modo tem sabido conquistar as sympathias publicas e com tão superior criterio tem sabido o illustre militar manter o prestigio do seu nome e do exercito portuguez na superior direcção do nosso regimento, que difficilmente poderá ser substituido. Os nossos votos são, sinceramente, por que s. ex.ª continue em Aveiro, á frente do corpo a que tem prestado assignalados serviços.

A ultima ordem do exercito promove a capitão de 1.ª classe, em artilheria 5, o capitão da mesma arma, nosso amigo, sr. Augusto Ruella; e transfere de infantaria 24 para infantaria 19, Chaves, o capitão, sr. Silveira, a quem vem substituir, do 13, Traz-os-montes, o capitão sr. Ramos.

Está completa a installação do material para a telegraphia sem fios, que nas proximas manobras, a titulo de experiencia, deve funcionar entre o Bussaco, Aveiro e Figueira. A distancia entre estes postos está calculada em 200 kilometros.

Noticias religiosas

Realisou-se no domingo, no logar de S. Bernardo, a festa ao mesmo santo, festa que se fez com pompa na igreja.

Ao Evangelho souiu ao pulpito o nosso patreiro, rev.º Antonio Duarte Silva que pronunciou um bello discurso.

Na vespéra tocaram alli as bandas da Vista-alegre e a dos «Voluntarios» d'esta cidade. Na segunda-feira tiveram alli logar corridas de velocipedes.

Nos dias 27, 28 e 29 do corrente deve ter logar, na populosa Gafanha, e capella de N. S. da Nazareth, a costumada festa á Virgem d'aquella invocação, festa a que concorrem numerososromeiros dos nossos arredores.

N'este anno terá todo o luzimento tocando as phylarmônicas da Vista-alegre e dos «Voluntarios», d'aqui, que são incontestavelmente as melhores do nosso districto, havendo illuminação a capricho e fogo de dois pyrothenticos de Ovar. A festa religiosa revesirá toda a imponencia, cantando a missa o reverendo parochor d'Ilhavo e pregando o rev. Sardo, d'aquella logar.

Nos mesmos dias festeja-se igualmente em Sarrazolla o S. Bartholomeu. Em ambos os logares ha festa nos templos, procissões, arraiaes, fogos d'artificio, etc. E' grande a affluencia deromeiros, que d'esta cidade vão áquelles pontos, principalmente á primeira.

No proximo domingo festeja-se pomposamente, no formoso templo de Jesus, a veneranda imagem do Coração de Maria, com missa solemne acompanhada a orgão e vozes pelas distinctas professoras do conceituado collegio de «Santa Joanna», e sermão por um considerado orador. O respectivo altar, como sempre, ostentará uma artistica decoração.

CONSERVAÇÃO DA MANTEIGA

E' uma verdade que a manteiga é um dos alimentos que mais facilmente podem alterar-se. Torna-se rançosa com grande facilidade sob a influencia de diversas causas.

A manteiga fresca, abandonada ao ar, altera-se tanto mais depressa quanto mais mal feita foi. A principio torna-se mais odorifera e ligeiramente acida, por causa da transformação da lactina em acido lactico; um pouco mais tarde toma uma cor cada vez mais carregada, um cheiro nauseabundo, terminando por se tornar rançosa.

Esta alteração resulta de que, entre os principios immediatos gordos componentes da manteiga, tres transformam-se em acido butyrico, caprico, caproico, volateis ou soluveis, a que dão á manteiga um cheiro e sabor característicos, muito desagradaveis.

Ora, nos paizes exportadores de manteiga ventila-se actualmente muito o problema de adopção do melhor meio de conservação, por causa da concorrência dos outros paizes.

Procurou-se sempre misturar á manteiga de conserva productos microbicidas. No entanto, estes productos não são prohibidos pela hygiene, mas ainda, em algumas nações pelas proprias leis. Por isso muitos se lançaram á procura da solução do problema.

Appert procurou-a nocalor. Tomou a manteiga fresca, premiu-a em pannos de linho para lhe tirar toda a sua humidade e introduziu-a em pequenas fracções, dentro de pequenos recipientes de vidro que depois de fechados hermeticamente conservavam a manteiga com todas as qualidades de frescura durante mais de seis mezes.

Este processo, porém, e outros que se apresentaram só podiam ser empregados na grande industria, ficando os pequenos agricultores privados do seu uso por causa das excessivas despesas a que elle obrigava.

N'estas condições, pensou-se ultimamente no emprego d'um antiseptico que conservasse a manteiga sem perigo algum para a saude publica. Este antiseptico é o fluoreto de sodio. A dose toxica d'este sal é de 30 grammas para um animal do peso de 60 kilos.

Ora, basta lavar a manteiga com uma solução de fluoreto de sodio á rasão de tres millesimas, isto é, encorporar de 25 a 50 centigrammas d'este sal em pó em cada kilogramma de manteiga, para assegurar a conservação indefinida d'este producto. Não se pôde nunca introduzir mais de 1 grammam de fluoreto de sodio

em cada kilogramma de manteiga sem que esta adquira um sabor que lhe tiraria todas as suas qualidades de boa venda.

De resto, repetidas experiencias téem demonstrado que o fluoreto de sodio, empregado na dose acima dita é um poderoso auxiliar para o desenvolvimento do commercio da manteiga.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Albergaria-a-velha, 18.

Não ha que ver. Os jornaes estão todos os dias a reclamar pelo tal canino de ferro do Valle do Vouga, mas a resposta é cada dia uma nova mentira. E assim iremos até á consumação dos seculos.

No domingo teve lugar no Bico-d'o-monte a festividade de N. S. do Socorro, que este anno foi honrosamente festejada com duas musicas e para passatempo a tuna de Frossos, que todos os annos alli assiste.

Foram muito concorridos os festejos de N. S. da Saude, de Fermentellos, onde assistiu a phylharmonica "Albergariense", que agradou muito aos assistentes.

A temperatura não está certa.

Cacia, 23

Estão já muito adeantadas as colheitas do milho e feijão, n'esta localidade. A apanha dos arrozais, também já principiou, sendo em muitas partes inferiores ás do anno findo.

Principaram hoje também os trabalhos de decoração da rua Direita de Sarrazolla, onde se devem realizar os pomposos festejos ao S. Bartholomeu.

Consta-nos que no proximo domingo á noite, terá lugar em Sarrazolla uma recita, pela companhia que se encontra n'essa cidade. Na proxima correspondencia informarei.

Regressaram hontem das thermas de Entre-os-rios, os nossos amigos, srs. Manuel Gonçalves Nunes e Ventura Nunes da Silva.

Acompanhado de sua esposa, partiu hontem para as caldas de S. Jorge, o sr. José Rodrigues Pardinha, grande proprietario de Sarrazolla.

Na parochial egreja d'esta freguezia foi hoje resada uma missa suffragando a alma da extinta Joanna Vicenta, a que assistiu toda a familia.

Falleceu no Pará (Brazil) Luiz, Henriques, de Sarrazolla. A toda a familia damos pezames.

Pela imprensa

O nosso presado collega, *Correio de Cintra*, publica no seu ultimo n.º um magnifico artigo e retrato do nosso presado amigo, sr. dr. João Augusto da Cunha Sampaio Maia, medico na Feira e representante da illustre casa da Torre, ultimamente agraciado com o titulo de conde de S. João-de-ver.

E' uma homenagem justa a que nos associamos.

Festejando a elevação dos srs. visconde de Sucena, á cathogoria de condes do mesmo titulo, o nosso collega, a *Independencia d'Agueda*, que conquistou depressa, como era de prever, as sympathias de todo aquelle concelho, publicou um numero especial, em optimo papel, illustrado com os retratos em zincographia dos srs. condes de Sucena e de seu filho.

Jornal das senhoras

Da *"Moda-illustrada"*, interessante hebdomadario consagrado ás familias, transcrevemos o seguinte:

«Em Pariz trava-se actu-

almente uma verdadeira luta, entre as grandes costureiras, para ver qual achará uma combinação inédita de *toilette*, de effeito estranho, ou inesperado. E, como estamos no tempo das estações thermaes e balneares, todas as extravagancias são mais ou menos acceitas, o que torna a luta encarnçada. Parece que a vida ao ar livre e a liberdade, ou antes, a ausencia de etiqueta com que essa vida se passa fóra das cidades, dão uma especie de embriaguez que só ella explica como pessoas graves, que de ordinario se vestem de maneira quasi severa, arvoram n'este momento vestidos extravagantes, de bordados multiçôres sobre fundos verdes e encarnados. Em tudo se nota a desordem, a especie de orgia em que se compraz a moda actual. Outra ora não se admittia que uma senhora de boa sociedade usasse brilhantes na rua. Pois essa maneira de ver foi-se, e hoje não só os brilhantes como os rubis, as esmeraldas, as turquezas, os topázios e, enfim, todas as pedras preciosas se admittem, mas começam até a ser exegidas como accessorio indispensavel.

Dentro em pouco não será permitido apparecer em publico sem um collar de pérolas, pelo menos, e as joias falsas hão-de espalhar-se com tanta profusão que nos farão desconfiar das verdadeiras.

Voltando ás modas, diremos que o que ellas, pela sua diversidade, téem de bom, é que uma mulher de gosto delicado pôde escolher entre tanta extravagancia o que fór verdadeiramente elegante e distincto, sem ser obrigada a adoptar um uniforme. Comtudo, em these geral, é preciso não esquecer que as saias continuam a usar-se muito rodadas em baixo e que os corpos, quer sejam de mangas subidas ou não, devem desenharem nitidamente os hombros.

A moda dos franzidos é bastante desvantajosa para as senhoras um pouco grossas porque as engrossa mais. Para obstar á esse inconveniente, deve-se pregar a fazenda em volta dos qua lis, cortando de dentro o tecido inutil.

O branco faz positivamente furor. Não só as senhoras muito novas, solteiras ou casadas, se vestem actualmente de branco, como até as senhoras de uma certa idade, meros aquellas que o inverno da vida cobriu com suas neves. Nos nossos dias os cabellos brancos são apenas um distinctivo picante das senhoras que passaram a primeira mocidade; nenhuma já se envergonha d'elles e o habito de os pintar acabou. Isto decerto porque todas as modas são permitidas em todas as edades; o caso está em saber-las usar agradavel-

mente. De resto, os cabellos brancos ficam até muito bem a certas senhoras, dando-lhes um ar encantador absolutamente *seculo dezoito*.

Uma novidade bonita para vestidos de casino consiste em folhas de musselina de varias côres, branca ecôr de rosa, verde e côr de palha, côr de rosa e lilaz sobrepostas sobre qualquer saia de sêda, com a qual não brinquem, já se vê.

Em calçado, reina a phantasia. As botas amarellas preferem as senhoras elegantes as botas brancas, as botas claras ecôr de Champagne, as cinzentas e crêmos que dentro em pouco as encarnadas serão acceitas. Todo o calçado de phantasia pede salto á Luiz XV. O salto inglez só se usa para botas de excursão.

Jornal da terra

Contas.—Intima-se o thesoureiro da commissão respectiva, á apresentação publica das contas da receita e despesa do retrato do conselheiro José Luciano de Castro. Oitava publicação.

Taxas postaes.—As taxas que vigoram na corrente semana para emissão de vales internacionais: franco, 213; marco, 263; dollar, 1250; corôa, 245; sterling, 44 7/8.

Acto bom.—O sr. Domingos João dos Reis teve a feliz lembrança de aproveitar a decantada manifestação republicana ao jazigo de José Estevam para pedir esmola para os presos e encarcerados.

Foi a unica nota digna, sincera e proveitosa d'aquella enfiada de tolices.

Em torno do districto.—O sr. Pereira Lobo, encarregado da estação telegrapho-postal de Arouca, foi transferido para a de Entre-os-rios, vindo para ali o d'esta ultima, sr. Teixeira Santos.

Em Lourosa, Feira, morreu afogada em uma latrina uma creança de 16 mezes, filha de José Ribeiro, serrador.

Na Murtosa, quando n'outro dia José Cardão, da Bestida, vinha da feira, chicoteou demais os cavallos, que marcharam a toda a brida indo d'encontro a outro carro, que seguia em direcção opposta. O choque foi tão violento que os carros partiram e os passageiros ficaram todos feridos.

E o resultado de se permitir que cocheiros de toda a especie subam para a almofada d'um trem.

Mais: n'uma das ultimas tardes na praça Mousinho d'Albuquerque, de Ilhavo, foi atropelada uma creança de 5 annos, por um carro pertencente a um alquilador d'ali. Parece que a infeliz se encontra em perigo de vida.

E continuar-se-ha, enquanto a policia se não resolver a prohibir que garotos, ebríos e individuos sem habilitação se mettam a guiar trens de aluguer.

Parece que em breve será collocado na sala das sessões da camara da Feira o retrato a oleo do fallecido benemerito commendador Sá Couto, conforme a justa deliberação por ella tomada.

E' uma divida que se paga a quem tanto honrou a sua terra.

Grassa em Esmoziz com grande intensidade a epidemia das bexigas.

Obras publicas.—Foi superiormente autorizada a construção do lanço da estrada de Aveiro ao Carregal, comprehendido entre a estação de Tonda e a estrada municipal de Tondella a Mouraz.

alem das fronteiras do mundo visivel e conduzil-os onde o reino preparado para elle esperava a sua vinda. Então pareceu-lhe ouvir retumbar de novo, como se sahisse do seio do esquecimento, para chegar até si através do ar, a phrase do Nazareno: «Eu sou a Ressurreição e a Vida.»

Estas palavras resoavam a seus ouvidos, tomavam uma forma tangivel, o arrebol do dia que despontava n'elle communicava-lhe a sua claridade e dava-lhe uma significação nova. E assim como um homem repete uma pergunta afim de melhor comprehender o sentido, interrogou, olhando para Aquelle que, de pé na collina, parecia prestes a desfallecer opprimido pela corôa de espinhos.

Vae ser submettida a despacho a portaria approvando o orçamento para a construção do lanço da estrada de ligação de Feirral com Villa-cova, d'este districto.

Nossa Senhora d'Alegria.—Um historiador, nosso presado patricio e estimado collaborador, escreve acerca da capellinha de Nossa Senhora d'Alegria, em Sá:

«O templo é, de certo, o mais antigo de Aveiro, e já existia antes da monarchia, posto que depois fosse muito restaurado e até completamente reedificado em diversas epochas. Era mais conhecido por egreja da Senhora de Sá, por ser este o nome do bairro onde se eleva e que outr'ora foi mesmo uma povoação separada de Aveiro, chegando a ser uma freguezia e até um concelho. Desde el-rei D. Diniz ficou este encorporado no concelho de libavo até 1835, em que ficou pertencendo ao de Aveiro.

A irmandade ou confraria da Senhora d'Alegria, ou Senhora de Sá, era em geral composta de marceantes e pescadores e não admittia ninguem de outras classes, se não em attenção a serviços e favores ou como honra especial. Ella pertenciam alguns fidalgos, mas em pequeno numero e como uma distincção que lhes queria conceder a classe marítima. A inscripção n'essa irmandade era tida como matricula na mesma classe. Essa corporação tinha grandes privilegios, concedidos por alguns dos monarchas portuguezes e por alguns donatarios e foram acrescentados e confirmados por D. João II, D. Manuel, D. João III e D. Maria I.

Em 1856 e por um alvará do governador civil d'este districto, Anthero Albano da Silveira Pinto, foi extincta de direito essa corporação, que, de facto, já estava extincta desde 1822 e principalmente desde 1825.

Pólvos.—Desappareceram os pólvos que em grande quantidade haviam vindo instalar-se nas pedras do molhe e proximidades da nossa barra. A caça que lhes dearam disimou o maior n.º.

Congresso marítimo.—Realisa-se nos dias 4 a 8 de setembro proximo, em Vianna-do-castello, um congresso nacional de pescarias, indo ali de Lisboa varios socios da «Liga-naval», entre os quaes o sr. Mello de Mattos, que é muito conhecedor da materia. O sr. Manuel C. Loureiro, que muito tem trabalhado pelo bom exito do referido congresso, é esperado no visinho concelho de Ilhavo, onde vem fazer uma conferencia sobre o assumpto.

A «Liga-naval-ilhavense» faz-se representar ali pelo seu secretario e nosso amigo, sr. capitão José Marques, e concorre á exposição com varios aparelhos de pesca. D'esta cidade vão também varios specimens de redes, e a respeito de representantes parece que não irá nenhum, porque a «Liga» local não dá já signal de si.

Porto d'Aveiro.—Todos os barcos que haviam entrado na semana anterior no nosso porto, vindo ao sal, sahiram nas manhas d'estes ultimos dias com diversos destinos. Eram o palhote *Nereida* e os hyats e chalupas *Social*, *Santo Antonio*, *Bella-jardineira*, *Arthur* e *D. Joaquina*.

O bota-fôra é sempre um trabalho fatigantissimo e por vezes perigoso. Aproveita-se a occasião da descente, e não raro succede que, em virtude da grande restinga de areia que atravessa a bocca da nossa barra, alguns tenham de voltar atraz e perder com esse muitos outros dias.

O *Marianno de Carvalho*, que estava concertando caldeiras para vir para Aveiro...pelos arames,

está reparado e deve chegar agora...nas ondas sonoras da antenna da telegraphia sem fios estabelecida na torre do pharol.

Caçadas.—Continuam em torno do nosso concelho os ranchos de caçadores. No domingo fez-se uma grande caçada nos campos de Nariz, na qual tomam parte caçadores da Quinta-do-Picado, Ilhavo e Vista-alegre.

Tambem na Costa-nova e por iniciativa do nosso amigo, sr. Mario Duarte, se tem feito tiro aos pombos, á beira da ria, de manhã e á tardinha.

Instrução.—O ministro do reino assignou uma portaria fixando doutrina acerca das promoções da classe dos professores complementares e terminando com as interpretações erroneas que havia sobre esse assumpto. Aquelle documento determina:

1.º—Pôdem ser promovidos até á 1.ª classe os professores que tiverem completado, ou vierem a completar no ensino elementar, os periodos de promoção com bom e effectivo serviço, depois de terem sido nomeados para escolas elementares ou complementares, das quaes não foram exonerados ou transferidos para situações estranhas ao ensino primario elementar ou complementares.

2.º—Os professores comprehendidos nos casos do numero anterior devem instruir os seus requerimentos de promoção com diplomas authenticos, por onde se prove que são diplomados pelas escolas de ensino elementar ou complementar, tendo exercido estas 3 categorias de ensino até que as suas cadeiras foram convertidas em elementares.

3.º—A contagem do tempo de serviço far-se-ha desde a posse dos professores em cadeiras de ensino elementar ou complementar; mas o abono dos vencimentos somente será concedido desde a data da referida portaria (19 do corrente mez) para os professores que anteriormente tenham completado periodos de promoção.

Os professores ajudantes do quadro do Porto reuniram-se ha dias para pedir ao governo a passagem dos ajudantes de todo o paiz á 3.ª classe passados dois annos de serviço. Esperam a adhesão de todos os seus collegas para elaborar a representação que tencião dirigir ao governo.

Sob os cyprestes

Realizou-se na segunda-feira ultima, ás 8 e meia horas da manhã, uma missa por alma do malogrado Francisco Joaquim Serrão, victimado pela tuberculose, cujo passamento aqui noticiamos e tanto impressionou os que conheciam o desditoso moço.

Tambem hontem foi resada, na egreja da Apresentação, uma missa de suffragio por alma da inolvidavel esposa do nosso presado amigo e director, sr. dr. Barbosa de Magalhães, a sr.ª D. Maria José de Vilhena d'Almeida Maia Magalhães. Assistiram algumas familias, e numerosos pobres a quem o sr. dr. Barbosa de Magalhães mandou distribuir esmolos.

Na capella de S. João da Barra foi também resada, pelo rev.º Lourenço Salgueiro, na segunda-feira ultima, uma missa, a do 30.º dia sobre o da morte da sr.ª D. Eugénia Soares, mãe estremecida dos nossos amigos, srs. Raul, Azulil, Ernesto e João Soares.

Foi concorrida pela familia enlutada e pessoas das suas relações alli a banhos.

Por iniciativa do sr.

criminosos—e apontava com o dedo para os condemnados—morram e sejam sepultados antes do por do sol. E' a lei que o determina assim.

Um soldado, de coração mais compassivo que os outros, dirigiu-se para o Nazareno e offereceu-lhe de beber, mas Jesus recusou o copo que lhe offereciam; um outro tirou-lhe o distico que trazia ao pescoço e assim ficaram terminados os preparativos.

As cruces estão prontas, participou o centurião ao pontifice que respondeu agitando a mão.

Que o blasphemo seja o primeiro. O Filho de Deus deve ter poder para se salvar a si mesmo, veremos o que succederá.

(Continúa)

CHRISTO

TRADUÇÃO DE ***

XLV

Havia abi reunidos tres milhões de pessoas, e tres milhões de corações se interessavam apaixonadamente pelo que se passava no cabeço, indifferente para com os bandidos, importando-se apenas com o Nazareno que era para elles um motivo de odio, de receio, ou de curiosidade, o Nazareno que os amava e que ia morrer por elles.

MODAS E CONFECCOES

LE MOS & C. L.

92, RUA DOS CLERICOS, 96—(Telephone, 219)—PORTO

Esta casa tem sempre as ultimas novidades para as duas estações do anno, collidas pessoalmente em Paris, Lyão, Londres e Berlim, por um dos socios

Cortes para vestidos

grande novidade em lã e seda.
Alta fantasia em **Tecidos de seda** para vestidos e bluzas.

Tecidos de lã completamente novos para vestidos de praia e campos.
Lindissima collecção de **cortes para bluzas** em gaze e seda bordados, o que ha de mais alta novidade.

Tecidos d'algodão

completo sortido para vestidos e bluzas em crepon, plamine, zephir, piqué, fustão, cambraia, baptiste, clumetis, etc., etc.

Completo sortido em **alpaca** para vestidos e saias

Confeccões, modelos completamente novos.

Grande sortido de **sombrinhas** em cor e preto.

Cotins inglezes, desenhos novos para fatos de creança.

Deques, cintos, luvas, comissolas, cache-corsets, espartilhos, laços, fchus, veus, lenços de linho, cambraia e renda, meias d'algodão flo d'escossia e seda, bordadas e meias a jour, piugas, etc., etc.

Preços de réclame

Glacés em todas as cores a 950 reis o metro.
Seda pougee 1/0, 1/60 de largura em todas as cores, a 500 reis o metro.

Enviam-se amostras para a provincia, francas de porte

Perfumarias

de Houbigant, Lubin, Roger & Gallet Pnaud, Legrand, Rocca, Delettrez, Piver, Gellé Freres, Crown, e Wolff.

EXCLUSIVO

Sabonete Lavande, a 100 reis.
Sabonete Japonéz a 240 reis.
Agua dentifrica, frasco 300reis.
Poudre dentifrica, caixa 200 reis.
Rhum & Quinquine, frasco 300 reis.
Poudre de Riz, Special, caixa 400 reis.
Poudre de Riz, Violette, caixa 500 reis.

Depositaris da manteiga nacional extra fina

fabrico do Ex.^{mo} Sr. João Diogo Crabral, Povodide, Vizeu.

Pão de Glutem

Unico para diabeticos.
Chá especial, verde e preto.
Champagne, de Joseph Perrier
Châlons /marne

Preços

Ay mousseux, garrafa 1\$600.
Bouzy supérieur, garrafa 2\$200.
Bouzy cabinet, garrafa 2\$500.
por duzia 10 % de desconto

dr. Joaquim Peixinho, amigo particular da familia da sr.^a D. Maria Augusta Macedo da Camara, deve ter logar amanhã, na egreja da Misericordia, pelas 7 1/2 da manhã, uma missa suffragando a alma d'aquella senhora.

Archivo do "Campeão,"

D.^a Alma portugueza, a «Restauração de Portugal», famoso romance historico e illustrado de Faustino da Fonseca, editado por a antiga e acreditada «Casa Bertrand», de Lisboa, recebemos o tomo 15, que vale até paginas 600 e que se lê com verdadeira emoção.

«Portuguezes no Brazil».—Recebemos a agradável visita de uma nova illustração assim intitulada, destinada a perpetuar os nomes e os serviços dos nossos compatriotas, que na grande república americana vão afirmando as nobres qualidades, vulgares nos filhos da patria portugueza. Galeria de retratos a perfis biographicos, pôde bem considerar-se monumento em honra d'esses benemeritos, que pela actividade honesta e pelo altruismo generoso, mostram não haver degenerado da raça briosa dos heros das faanhas ultramarinas e das empresas maritimas, que enchem as paginas da historia com as lendas das suas temerarias faanhas.

A revista «Portuguezes no Brazil» publica-se duas vezes no mez, com 8 paginas de texto illustrado com numerosas gravuras e photographias primorosas, e assigna-se na rua dos douradores, 52, 2.^a Lisboa.

«A Parodia».—Vem cheio de genuina graça o ultimo numero d'esta interessante revista de caricaturas onde o lapis de Raphael Bordallo continua traçando paginas de admiravel humor.

«Acabamos de receber os n.ºs 2 e 3 do «Boletim official do XV congresso internacional de medicina, que contém artigos em que se apresentam as questões do momento e as resoluções mais importantes do comité organisador: a citar, a exposição colonial que se ha de fazer por occasião do congresso e o inquerito sobre a pellagra neste momento empreendido em Portugal pela secção de psychiatria. Enchem quasi por completo os dois numeros os themas de relatorios officiaes com o nome dos relatores que já acceederam ao convite que lhes foi dirigido. Ao mesmo tempo que os relatorios officiaes, cada secção publica uma lista de assumptos recommendados na idéa de que sirvam aos meios para os desenvolverem em communicações livres. Finalmente, completa o n.º a lista dos comités nacionais do estrangeiro já constituídos até á presente data, e são quasi todos.

«Illustração portugueza».—É interessante o n.º 42 d'esta magnifica revista que insere uma pagina feita por um artista japonéz e que nos foi enviada de Macau pelo nosso correspondente n'aquella colonia. Collaboração variada e interessante, photographias e desenhos nitidamente impressos, tudo isso concorre para o esplendor do numero que acaba de sair. No seguinte numero começará a publicação do notavel romance «O grande Cagliostro», onde Carlos Malheiro Dias poz toda a sua alma e o seu esplendido talento de romancista consagrado. Assigna-se na sede da empresa, rua Formosa, 43, Lisboa e nas estações telegrapho-postaes.

Postaes illustrados

Nova e brilhante collecção de postaes illustrados na sua quasi totalidade coloridos, acaba de expor á venda na conhecida Becarre da rua nova do Almada, em Lisboa, o nosso amigo, sr. Paulo Emilio Guedes. Entre outros fazem parte da nova collecção os seguintes: retratos do actor Carlos Leal, e do pianista Oscar da Silva Hernani Braga, dos artistas tauromachicos Francisco Simões Serra, José Joaquim Peixinho, Theodoro Gonçalves, Torres Branco, Manuel dos Santos, Thomaz da Rocha; fac-simile de jornaes a Epoca, Vanguarda, Echos-da-avenida e o Grande Elias com os retratos do respectivo pessoal de redacção; o Desterrado de Soares dos Reis, retratos

das actrizes Acacia Reis e Rosa de Oliveira, nos papeis de «Severa» e «Rosa enfeitada»; capella de Nossa Senhora da Encarnação em Leiria; associação protectora da primeira infancia; Lisboa; Villa-real, vista do nascente; egreja matriz da Gollegã, costumes, carregando um burro, uma mendiga; no pateo da associação protectora da primeira infancia; Villa Real, rua de S. Jacintho; Porto, edificio da Bolsa; Villa Real, egreja dos Clerigos; Lisboa, asylo da Ajuda, camarata e lavatorio; Vizeu, Cava de Viriato; Caldas da Rainha, aspecto geral do lago, fabrica de faianças; Evora, praça de Geraldo; Villa Real de Santo Antonio, vista da baixa mar, mina do alto; Vizeu, Sé; Lisboa, junto ao caes das columnas, palacio das Necessidades; S. Miguel, Furnas; Santarem, panorama em quatro postaes seguidos; Villa Real, panorama em quatro postaes seguidos; Torres Novas, ponte do Ralo; Villa Real de Santo Antonio, panorama em postaes seguidos.

Mala d'alem-mar

Dos nossos correspondentes

Leourenço Marques, agosto de 1904.
Está em reparação a avenida Aguiar que dentro em pouco será o melhor passeio da cidade. Os eucalyptos velhos que alli existiam foram tirados e substituidos por arbutos. Espera-se que se construa brevemente uma grande e magnifica fonte, que deve ser collocada na rotunda, em frente da camara. Tambem foram já encomendadas numerosas palmeiras para ornamentar a mesma avenida.

Está a chegar o forno crematorio para os fijos, e vai-se proceder á remoção da abegoria, que hoje occupa um terreno muito valioso na rua Fernandes da Piedade.

Está-se procedendo tambem ao aterro da avenida Alvares Cabral e ao empedramento das avenidas Diogo Cão e D. João I. Machado e refazer o empedramento das avenidas da Rainha e M. Machado.

Consta que vem governar esta provincia o distincto official da nossa armada, sr. João Coutinho.

Jornal de fóra

«Russia e Japão».—O Japão creou em 1895 uma nobreza nova, contando 5 graus: príncipe, marquez, conde, visconde e barão. Ha menos de 30 annos, possuiu tambem um certo numero de ordens cavalleirescas, modeladas pelas europeas, e são em numero de 6.

A primeira é a «Imperial do chrysanthemo», que só tem uma classe. Os que a possuem são olhados como parentes do mikado. Tem-na um unico personagem fóra da familia imperial: o marquez Ito, actualmente embaixador em Paris. Todos os presidentes da republica, desde Grevy, a receberam, salvo Casimiro Perier. Depois, seguem-se a de «Paulownia», a do «Sol-nascente», a do «Thesouro-sagrado», a militar do «Milhao-de-ouro», e, finalmente, a da «Corôa-sagrada», reservada ás damas.

As leis que regem a imprensa no imperio japonéz são ainda mais duras do que na Russia. Cada jornal tem que fazer um deposito em dinheiro, em relação com a sua importancia e tiragem. Os ministros da marinha, guerra e negocios estrangeiros, podem supprimir qualquer jornal que publique informação que se julgue prejudicial aos interesses da defeza. E, porisso, que todos os jornaes pagam a um chamado redactor-gerente, que tem por unica missão, estar preso quando forem pedidas responsabilidades e condemnado o auctor de qualquer artigo incriminado. Ao passo que se exerce todo

este rigor com os jornaes que emitem opinião propria, concede-se a mais ampla liberdade aos de *changelage*. E em Tokio, Osaka e Kobe ha varios jornaes que apenas vivem d'escandalos.

Diversas.—A partida de xadrez com seres vivos, espectáculo com que um millionario americano entendeu dever divertir os seus convidados, é positivamente uma inovação. Um francez, que por muito tempo residiu no Tunkin e que actualmente vive em S. Petersburgo, conta que, todos os annos, no mez de setembro, se jogam partidas analogas, salvo no que respecta ao luxo da *mise-en-scene*. Em Donsu, estação balnear das cercanias de Haiphong. As figuras do taboleiro de xadrez são rapazes annuitas em um dos campos e raparigas no outro. O espectáculo de taes partidas, cuja origem é muitissimo remota, é extremamente curioso. As peças evoluem sob a direcção dos seus reis, enquanto que os arbitros, installados sobre um estrado e munidos de portavoz, imitam os palpapos de feira, gritando, berrando, fazendo, enfim, uma barulheira infernal. Fudassasas partidas ha umas festas religiosas em honra de Budha, ás quaes, por excepção, os estrangeiros podem assistir.

O doutor Luiz Lapieque acaba de comunicar á comissão scientifica do Aereo-club de França o seu relatório sobre as ascensões physiologicas effectuadas sob a protecção d'essa sociedade. Das experiencias feitas pelos doutores Henry, Langerin, Joly, Mayer e Lapieque, resulta: 1.º, que o augmento dos globulos sanguineos observado nas altas regiões só se produz na periphéria do corpo, podendo ser combatido utilmente pelas inalações de oxygenio; 2.º, que o bom funcionamento dos pulmões pôde ser sempre assegurado por grandes inspirações feitas apoiando-se o individuo no bordo da barquinha; 3.º, que enfim, o ruido nos ouvidos, tão desagradavel nas descidas rapidas, pôde desaparecer engulindo-se simplesmente a saliva. A «Sociedade de biologia» decidiu fazer as despesas de uma ascensão contraditória, no caso dos medicos contestarem aquellas conclusões.

Os dukhobors, os exaltados e curiosos fanaticos da «vida simples», que passeiam pelos longos prados do Canadá a sua exaltação religiosa e o seu odio contra a civilização moderna, acabam de emprender um novo exodo. Abalarão do sitio onde viviam, cantando durante a marcha uma especie de hymno e não levando nem roupa para mudar, nem provisões e recusando-se a aceitar dos habitantes os alimentos que estes lhes offerrecem. Os dukhobors são, effectivamente, vegetarianos e os legumes são na actualidade muito raros no nordeste. Os camponeses que os encontraram asseguram que nos prados, os fanaticos andavam...

Uma creada de quarto do hotel Savoy, em Londres, encontra va dentro do fogão do aposento que durante dias occupara um rico americano e sua filha, uma pequena sacca de mão que continha magnificos aneis de brilhantes, um collar de perolas finas, outras joias de grande valor e mais de 120 libras em notas do banco.

De tarde chegou um *marconi-gramma*, enviado pela americana de bordo do transporte que a conduzia a New-york, dizendo que se certificara da falta das joias e reclamando-as ao proprietario do hotel. Passadas duas horas, recebeu pela telegraphia sem fio um despacho em que se lhe participava o apparecimento das joias, que ficavam á sua disposição.

Durante o periodo dos fortes calores que Londres soffreu ultimamente, o consumo de gelo pelos carneiros, peixeiros, donos de

restaurantes e botequineiros, tem sido quotidianamente de dois milhões de kilos. Os estatisticos tem calculado que este verão, alli, o consumo do gelo representará provavelmente uma despesa de 12 milhões de francos. O gelo consumido em Londres provém dos lagos da Noruega.

Os habitantes de Atlanticity eram recentemente informados, por via dos jornaes, de que, nas alturas de Chelsea, que dominam a cidade, uma immensa fogueira brilharia, em determinada noite, á custa da «National association of piano dealers convention».

Considerando, com effeito, que é igualmente prejudicial á educação musical do povo e ao commercio de pianos novos deixar em longa actividade de serviço os pianos fóra de moda, esta associação comprará nos armazens de musica e adquirirá a particulares, mil pianos de cauda velhos, antigos, com a intenção unica de os queimar. Algumas instituições de caridade supplicaram, em vão, que esses pianos fossem distribuidos a pianistas pobres. A associação, indeferindo o pedido, respondeu: «O que não presta para o rico tambem não é util ao indigente...» Infelizmente, mandou juntar esses mil pianos, convidou as autoridades, os musicos e os criticos musicais, os fabricantes de pianos e o povo, e a certa hora um respeitavel maestro, empunhando o facho incendiario, largou o fogo. Dahi á pouco, os mil pianos de cauda convertiram-se num enorme brazero, vendo-se torcer, com estampidos sinistros, as inoffensivas cordas e os innocentes teclados, unicamente culpados de terem cantado, por muito tempo, o *Beau Danubiu-bleu*...

O governo dinamarquez acabou de pedir aos Estados-unidos a extradicação de um individuo de nome Vilhelm Jensen e da mulher, accusados de terem raptado a filha de um rico negociante de Fredericia, chamado Gellert. Este, tendo ha annos perdido sua esposa, confiou a creança, que tinha apenas mezes, a Jensen, que conhecia ha muito tempo. Recentemente, manifestara desejos de tomar conta da filha, que completaria 6 annos. A esta noticia, o casal Jensen levou a pequenita para a America, depois de ter declarado que todos tres iam visitar a Islandia. Gellert lançou-lhe logo na esteira dois agentes policiaes, que conseguiram descobrir os Jensen em Chicago, onde foram presos. Segundo uma versão, os culpados teriam declarado que fugiam com a creança porque lhe queriam como a uma filha e, por isso, não se podiam resolver a ficar sem ella; segundo outra versão, teriam exigido ao pae uma enorme quantia de dinheiro como resgate. As justicias esclarecerão sem duvida o verdadeiro movel do rapto. A creança será reconduzida pelos dois agentes para a Dinamarca e entregue á sua pae.

Fez-se uma experiencia curiosa na Austria para ver em quanto tempo poderiam converter-se as arvores em papel para jornaes. Em Eisental, ás 7 e 35 da manhã, serraram-se tres arvores; ás 9 e 34 a madeira serrada estava convertida em fragmentos e depois em pasta e, finalmente, em papel, passando da fabrica para a imprensa, d'onde sahio o primeiro jornal ás 10. Em 145 minutos as arvores ficaram, pois, transformadas em papel.

Sal e pescas

Continua o mar permitindo o trabalho, vindo por vezes ás redes boa sardinha.

As pescas teem, porém, pequeno valor.

Noticias da Terra-nova, communicam ter sido escassa, até agora, n'este anno, a pesca do bacalhau.

—O sal, que continua a fabricar-se em larga escala, tem actualmente o preço de 30\$000 reis o barco.

Fóra da barra todas as manhas grande numero de bateiras mortozeras fazem cerco ao mexoalho, que teem colhido em boas porções.

Sr. redactor do *Campeão* e am.^o mt.^o ded.^o
Rogamos a v. publique no seu muito acreditado jornal os documentos juntos e que vão respectivamente numerados.

Felo que ficam muito gratos os que são de v. mt.^o att. ven. e obg.^o

Wenceslau Guimarães

José Augusto Velaz

Mous exm.^o camaradas Wenceslau José Gonçalves Guimarães e José Augusto Velaz.

Constando-me que o exm.^o sr. dr. Jayme Duarte Silva, advogado n'esta cidade, procura lançar sobre os meus defuntos sogros infamias que eu não tenho a certeza não serem verdadeiras e attendendo á sua familia, rogo aos meus exm.^os camaradas, para pedirem ao exm.^o sr. dr. Jayme Silva que esclareça v. ex.^a sobre o assumpto que nos defendei, podendo v. ex.^a resolver como aquella de que se trata e cuja memoria aquelle exm.^o senhor é tão cara.

Sou de v. ex.^a camarada mt.^o att. ven. e obg.^o

Frederico Saporiti Machado

III.^o e ex.^os senhores Wenceslau Guimarães e José Velaz, dignissimos officiaes do exercito.

Podem v. ex.^os afirmar ao exm.^o sr. Saporiti Machado, em meu nome, que nem fiz publico o que se attribue, relativamente á fallecida sogra d'aquelle cavalheiro, e nem mesmo sou capaz de desprestigar pessoas como aquella de que se trata e cuja memoria aquelle exm.^o senhor é tão cara.

Já sobre o caso del explicasões ao exm.^o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, e passo, se não incomodo v. ex.^os, a relatar o caso. Quando da primeira vez ouvi relatar o caso de que se trata, procurei immediatamente o meu particular amigo, dr. Jayme Lima, a fim de este cavalheiro o que antes relata, se pretendia desvirtuar uma intenção que eu havia tido, e digo-o com a maior sinceridade, por amizade ao sr. Silva Rocha, que não bem me conhece.

E o que me havia sido relatado teve este curso, cuja intenção v. ex.^os decerto veem e só era evitar dolo offensivos para aquelle sr. Silva Rocha ou sua familia.

Em 2.^a do corrente encontrei o dr. Jayme Lima, que me disse estar o sr. Silva Rocha muito zangado comigo porque o meu collega dr. Seabra, de Estarreja, lhe escrevera dizendo ter sabido do pae primo facto.

Fiquei surpreso não só porque não tenho relações com o sr. Seabra, mas porque, com o proprio dr. Jayme Lima a quem expus o caso, não fiz mais do que relatar o que me havia sido relatado, nem era capaz de o fazer para a consideração que elle me merecesse, pela amizade que lhe conservava e por todos os motivos entre os quaes o mais attendivel, não ser meu habito, insultar pessoas alheias, e muito mais a memoria de pessoas que sempre foram respeitaveis e que eu sempre respeitei.

Estas declarações repito perante v. ex.^os, autorisando-as a communicar-as ao seu exm.^o conselheiro e a garantir-lhe que, nem nome que não levantou a infantia, não a creio, nem a fiz correr, e que tenho pelas pessoas accusadas todo o respeito, do qual tenho dado muitas e necessarias provas.

De v. ex.^os, att. ven.^o e obg.^o

Aveiro, 6 de v. ex.^os, 2004-09-04.

Jayme Duarte Silva

III.^o e ex.^os sr. Frederico Saporiti Machado.

Cumpriremos o solicitado por v. ex.^o em carta com data de 19 do corrente, procurando o exm.^o sr. dr. Jayme Duarte Silva, a quem expusmos o fim que ali nos levava. Este exm.^o senhor declarou-nos peremptoriamente que dava todas as explicasões exigidas, o que fez e que nos satisfizeram cabalmente, pelo que julgamos illibada a honra de v. ex.^os e exm.^os parentes. Terminamos, pois, a missão que v. ex.^os nos deu a honra de desempenhar, e como sempre aguardamos as ordens de v. ex.^os.

Somos com toda a consideração e respeito camarada, att. e mt.^o obg.^o

Aveiro, 30-8-1904.

Wenceslau Guimarães

José Augusto Velaz

Mous exm.^os camaradas Wenceslau Guimarães e José Velaz.

Accuso a recepção da carta de v. ex.^o a acompanhada das explicasões dadas pelo exm.^o sr. dr. Jayme Duarte Silva pelas quaes fico plenamente satisfeito.

Agradeço a v. ex.^os o interesse que tomaram pelo meu pedido, confessando-me de v. ex.^os.

Camarada m.^o att. v. obg.^o

Frederico Saporiti Machado

O tempo e a agricultura

O mesmo tempo das semanas anteriores, com a modificação unica, para peor, das manhas e tardes noveontas.

As colheitas vão-se fazendo por toda a parte, e apesar de damnificadas por falta das chuvas, não se podem dizer más.

Informações de fóra.

De Alcobaca:—Nota dos preços dos generos no nosso mercado pela medida de 14 litros, aqui em uzo: trigo mistura, 640; dito durazio, 680; milho da terra, 540; fava, 560, cevada, 400; tremoco, 360; aveia, 400; grão de bico, 600; feijão branco, 560; dito encarnado, 660; batata, 300; farinha de milho,

600; carne de vacca, 240; toucinho, 320 a 340; lombo, 360; carne magra, 320; ovos, 190; azeite, 200; vinho, 80; azeite, 3340 a 35600; vinho, 13200 a 14400.

De Albergaria-a-velha:—O milho está carissimo, e os restantes generos vão pela mesma. Assim, o milho branco custa 900 reis; dito amarello, 880; feijão amarello, 1070; dito vermelho, 1110; dito frade, 800; ovos, duzia, 120; galinhas, 600 e 700; arroz, 600; trigo 1160 e tudo mais caro. Os ovos não se encontram para vender. As uvas estão quasi maduras.

De Cabeceiras-de-basto:—Não é tão lisongeiro, como a principio se esperava, o aspecto dos nossos vinhedos.

A peor molestia este anno foi a prolongada estiagem que se tem sentido, fazendo seccar as proprias videiras, tendo em muitos sitios cahido mirradas as folhas e os cachos.

Ainda em fins do corrente mez, haverá vinho novo em algumas localidades mais temporais.

De Villalôr:—A prolongada estiagem traz os lavradores d'esta região desamados.

O vinho de consumo continua baixando de preço; e tanto, que de 55\$000 e 60\$000 reis por que ainda ha dous mezes se vendia cada pipa de 22 almudes, se está vendendo ao presente por 34\$000; e 36\$000 reis.

De Agueda:—Preços porque se venderam no ultimo mercado os seguintes generos: azeite, 25 litros, 5\$000; vinho tinto, 20 litros 1\$500; dito branco, 1\$600; vinagre, 1\$400; milho branco, 750; dito amarello, 740; dito miúdo, 900; feijão laranjeiro, 800; dito branco, 900; dito fradinho, 700; grão de bico, 700; trigo, 1\$000; centeio, 600; tremoco, 600; painço, 800; ovos, duzia, 120.

Notas d'alguemra

HORARIO DOS CAMBOYOS

Saídas para o Porto	Saídas para Lisboa
Tramways... 8,55	Misto... 6,50
Correio... 5,21	Misto... 1,41
Misto... 9,0	Misto... 4,55
Tramways, 10,16	Expresso... 5,28
Tramways, 4,44	Correio... 10,8
Misto... 8,43	
Expresso... 10,26	

Ha mais 2 tramways, que chegam a Aveiro ás 9,49 da manhã, e 9,33 da tarde.

Cartaz do "CAMPEÃO,"

CASA

VENDE-SE uma com quintal sita no largo do Espírito Santo. Quem a pres tender dirija-se ao Senhor da Barrocas, a casa de D. Carolina Tavares.

CARTÕES POSTAES

ILLUSTRADOS

COLLEÇÃO DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,"

1.^a, 2.^a, 3.^a e 4.^a series, com vistas, paisagens e monumentos d'Aveiro

A' venda na «Veneziana-central», aos Balcoes e nos escriptorios do «Campeão das provincias».

TRINDADE & FILHOS

AVEIRO

TRIUMPH ALLRIGHT

Bicycletes, motocicletas e automoveis dos melhores fabricantes ingleses e francezes. Accessorios de todas as marcas. Oficina para concertos. Esmaltagem e nickelagem. Alugam-se bicycletes.

GLADIATOR PREPRESS

